

LUPUS ET AGNUS

Ad rivum eundem lupus et agnus venerant
 siti compulsi. Superior stabat lupus
 longeque inferior agnus. Tunc fauce improba
 latro incitatus iurgii causam intulit;
 'Cur' inquit 'turbulentam fecisti mihi
 aquam bibenti?' Laniger contra timens
 'Qui possum quaeso facere quod quereris lupe?
 A te decurrit ad meos haustus liquor'.
 Repulsus ille veritatis viribus
 'Ante hos sex menses male' ait 'dixisti mihi'.
 Respondit agnus: 'Equidem natus non eram'.
 'Pater hercle tuus' ille inquit 'male dixit mihi';
 atque ita correptum lacerat iniusta nece.
 Haec propter illos scripta est homines fabula
 qui fictis causis innocentes opprimunt.

O LOBO E O CORDEIRO¹

Ao mesmo rio, chegaram o lobo e o cordeiro,
 levados pela sede; mais acima estava o lobo,
 e bem mais abaixo, o cordeiro. Então, instigado pela voracidade
 excessiva,
 o malvado inventou um motivo para a discussão.
 "Por que, pergunto, tornaste turva a água que bebo?"
 O carneiro² temeroso, responde:
 "Peço que me digas, lobo, como posso fazer o que reclamas!
 De ti para mim, o líquido vem³."
 Aquele, desmentido pelas evidências:
 "Há seis meses, disse, falaste mal de mim."
 Respondeu o cordeiro: "Com certeza, eu nem era nascido."
 "Por Hércules, então teu pai falou mal de mim."
 E assim, estraçalha o cordeiro, apanhado pela morte injusta.
 Esta fábula foi escrita para aqueles homens
 que, com falsos pretextos, oprimem inocentes.

¹ Tradução de Alessandra Bittencourt Flach, Luciana de Moraes Schenkel e Miriam Queiroz Muller.

² N.T. Alternamos a tradução carneiro / cordeiro, a exemplo do autor, que utiliza *laniger* / *agnus*.

³ N.T. Optamos por traduzir *ad meos haustus* como *para mim*, ao invés da tradução literal, *para os meus sorvos*, a fim de evitar o estranhamento no português.